

NOTÍCIAS BARCELENSSES

EDITORES: Alberto e Isabel

BARCELOS, 31 DE JULHO DE 1996

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DEAMBULAR PELA CIDADE E ARREDORES

Sempre que posso, como o título em epigrafe o referencia, dou uma voltinha a pé, que ao mesmo tempo serve para desentorpecer os pés e romper as solas dos sapatos, que o mesmo é dar que fazer ao sapateiro.

Serve também para observar o quanto Barcelos cidade tem modificado, e os arredores tem crescido, com as suas novas artérias e os seus belíssimos prédios, construídos ordenadamente, ou desordenadamente nalguns casos. Mas isso fica para os entendidos.

O certo é que, com todo este desenvolvimento, depara-se logo que em Barcelos nem tudo é negativo, embora se tenha por vezes de lamentar a maneira como se faz esse crescimento.

A meu ver, não têm tido em conta os prejuízos ou transtornos causados aos seus munícipes, não só, pela demora de algumas obras, que parecem-nos mais, que são para se irem fazendo do que se para fazer.

Já lá vai o tempo, em que numa dessas voltinhas demos uma passagem pelas

obras dos arruamentos do Bairro 1.º de Maio em Arcozelo, e diga-se, parece-nos ser uma necessidade já sem tempo, se aquela obra se realizar agora desta vez, mas por o andamento das mesmas duvido que seja para breve, mas, cremos que um dia ela vai nem que seja a passo de caracol. Mas assim, com este andamento, ficamos com a certeza que serão bem feitas

e seguras, porque o tempo gasto nelas, dará bem para vigiar qualquer anomalia que possa surgir!...

Por isso, se vão lamentando e com uma certa razão os moradores daquele bairro e não só que por vezes se tem visto atrapalhados com algumas dificuldades para transitar naquelas ruas, se ruas se pode chamar.

A. Carvalho

FEIRA DE ARTESANATO EM BARCELOS

Os barcelenses e todos aqueles que visitem Barcelos, do dia 30 de Agosto a 8 de Setembro, poderão querendo, assistir a mais uma **Mostra de Artesanato e Cerâmica, a XIV**, que se vai realizar em Barcelos.

Já vai sendo hábito para os barcelenses, estas iniciativas, que muito ilustram a sua terra, mas se, não mudam de programa e de estilo, vão-se tornando rotineiras e deixam de manifestar aquele in-

teresse para que estas manifestações de cultura e costumessão criadas, causando uma baixa de público por motivo de cansasso.

Estamos em crer que como nós, a comissão promotora também já pensou nestes contratemplos, e de certo que vai tomar medidas, pelo menos, para que o acesso aos pavilhões de mostras se faça com mais facilidades do que aquelas que tem vindo a acontecer, onde as pessoas se amontouam e nem vêm nem deixam ver...

A NOSSA RAZÃO

Não é um novo Jornal, mas também não se pode dizer que o não venha a ser. Pois, Barcelos precisa de um novo conceito de informação, e quem sabe se este exemplo não ocuparia um lugar na imprensa local...

Para já, não é este o nosso objectivo, a inovação foi concretizar uma ideia, para mostrar aos mais incautos, que aquilo que sempre apreçoamos, somos capazes de concretizar.

Como nunca nos foi possível mostrar a verdade daquilo porque nos batemos ao longo de muitos anos, «que foi sempre fazer melhor jornal» aqui fica um pouco do muito que seríamos capazes de fazer.

O tempo sempre foi o melhor mestre da vida, e de certeza que sempre o continuará a ser, assim como a verdade é a palavra mais honesta, que por vezes embora tarde, dá razão a quem a têm...

Mas para tal, é necessário que quem dirige, saiba o que quer e a quem quer servir? Esperemos para ver.

Politécnico do Cávado e Ave Começa com Gestão em Barcelos

O Instituto Politécnico do Cávado e Ave vai iniciar a sua actividade no próximo ano lectivo em Barcelos com a Escola de Gestão, aumentando assim a oferta do Ensino Superior no Distrito de Braga.

Num total de 60 vagas, os primeiros alunos daquele estabelecimento vão ingressar nos cursos de Contabilidade Empresarial e Contabilidade e Finanças Públicas.

Uma vez montada a estrutura, a comissão instaladora chefiada pelo ex-vice-reitor da UM, Lopes Nunes, encontra-se actualmente a ultimar o quadro de pessoal docente.

«Vamos ter apoio da Universidade do Minho, até porque já temos alguns docentes responsáveis pelos grupos de disciplinas específicas. Alguns alunos que tiveram o grau de mestre já se candidataram e vamos, com certeza, contratar alguns deles para o primeiro semestre, até porque o orçamento é pouco limitativo», referiu Lopes Nunes.

«Não poderei contactar para já um grande número de docentes, apesar de haver pedidos e solicitações. Penso que com o orçamento do próximo ano, terei um quadro mais completo no segundo semestre», e referiu ainda: Posteriormente, o Instituto Politécnico do Cávado e Ave vai estender-se ao concelho de Guimarães, onde será instalada a futura Escola de Tecnologia.

Pelo que se deduz desta notícia, Barcelos começa, mas os frutos vão depois para outras paragens. Será que os barcelenses não seriam capazes de instalar a futura Escola de Tecnologia na sua terra!...

BARCELOS E SUAS CULTURAS

O concelho de Barcelos Composto por 89 freguesias, umas maiores outras mais pequenas, umas mais outras menos desenvolvidas, mais chegadas ou mais afastadas da cidade, mas todas com a sua tradição e ligadas a Barcelos por ser o concelho, município.

Era muito trivial os habitantes de uma localidade não conhecer os seus tempos idos, a sua origem e o que os seus antepassados faziam, com o que passavam o seu tempo, as actividades que desempenhavam.

Hoje em dia as tradições estão esquecidas. Por exem-

plo se nos dirigirmos a um estudante, à geração mais nova a resposta é que isso é desconhecido, não fazem a mínima ideia.

A culpa não cairá só para a parte destes, talvez também para quem faz os programas escolares, todo o cidadão no mínimo devia conhecer o passado da localidade de onde é natural ou pelo menos do seu concelho.

Sabe-se que a actividade mais predominante no geral é a agricultura de subsistência. Isto é colher para casa e mais um pouco para vender na feira (neste caso na de Barcelos). Daí tinham a receita para irem à mercearia comprar o que lhe era necessário (essencial) e que eles não podiam colher, para toda a semana.

A nível da Barcelos a tradição é o galo de Barcelos e a conhecida lenda do galo, diz-se que anda asso-

(Continua na página 8)

PENSAMENTO DA SEMANA

Cessem as palavras e falem as obras. De palavras estamos cheios, mas de obras vazios.

S. António, Sermões

Será possível conseguir, que a Câmara Municipal venda um dos chafarizes públicos, existentes na cidade?

Foi a solicitação que nos foi dirigida, com o pedido de influência que sabemos não possuir do ilustre cerveirense, Senhor Esterlino Antunes, um visitante com muita assiduidade e admirador confesso de Barcelos, cujas belezas naturais e expressivas da sua monumentalidade e costumes tradicionais, são do seu total agrado e simpatia, e que teve a gentileza de nos dirigir pessoalmente a



seguinte pretensão: «Não será possível, adquirir por venda, de um dos chafarizes públicos existentes na Cidade? «Eu comprava-o», disse «dado que, me foi sugerido, por uma empresa cervejeira, encontrar um motivo inédito, para aplicar num Festival de Cerveja e na tela da minha imaginação surgiu a ideia, que julgo feliz de conseguir, com efeitos complementares, da cerveja,

fazer brotar, através de uma ou mais bicas, que as peças graníticas dum chafariz, poderia proporcionar».

E acrescentou! «Tenho verificado que através da existência de alguns chafarizes estava, o ideal duma surpessa inédita, ao fazer este pedido, da cedência de tão admirável e característico adorno, respeitando, com a devida vénia, a decisão ocasional que porventura lhe seja dispensada».

Como o referido, o cerveirense Senhor Esterlino Antunes, não obstante não prescindir do bairrismo que o prende à sua terra natal, e que nós também conhecemos pessoalmente, desde os tempos aliás longínquos em que na sua Estação Ferroviária ali prestamos serviço, como profissional ferroviário, daí, também, a justificação de admirador desta Vila Fronteiriça com as ter-

(Continua na oitava página)

CDU de Barcelos acusa PSD e PS de «Desrespeito» e «hipocrisia»

A CDU de Barcelos está indignada com o PSD e PS locais por estes dois partidos aprovarem, em Assembleia Municipal, a instalação do futuro aterro sanitário de Barcelos (daqui a 11 anos) e o pedido de autorização de integração da sociedade anónima que vai gerir o sistema.

De acordo com fonte da Coligação Democrata Unitária, as duas propostas foram aprovadas «sem que a Assembleia tivesse conhecimento dos estudos já elaborados sobre a instituição dos aterros, bem como sem se saber quais as contraparti-

das que o município vai receber e qual o projecto de estatutos já em aprovação».

A CDU de Barcelos, em comunicado enviado, afirmou que a Assembleia Municipal, de maioria PSD, aprovou «cegamente» as duas propostas.

«Qualquer infraestruturas deste tipo, pelos problemas ambientais que envolve, exige uma cuidada discussão com as populações, com os eleitos e com a sociedade, de forma a permitir a compreensão necessária para ajudar a resolver os problemas», ar-

(Continua na 8.ª Página)

O incrível aconteceu na Polícia!

A FILOSOFIA DESAPARECEU...

O envelope n.º 1305, contendo 25 provas da 1.ª chamada do Exame Nacional de Filosofia, destinado às Escolas de Barcelos, desapareceu na esquadra da PSP de Barcelos.

Informado do facto, o Jurí Nacional de Exames adiu a prova.

A Polícia Judiciária de Braga informada, deslocou-se no próprio dia do misterioso desaparecimento, à esquadra da PSP da nossa cidade, dando assim, início às investigações.

Segundo informações do Departamento de Relações Públicas do Comando da PSP, o envelope foi entregue a um agente barcelense que transportou as provas de Braga para Barcelos, onde foram conferidas e, posteriormente, enviada a prova documental do registo de entrega.

Conclusão: parece que o diabo anda à solta por as bandas de Barcelos! E ao que parece, também se atreveu a entrar na esquadra da PSP de Barcelos e fazer das suas, sem ter medo de ser surpreendido! Aguardemos o resultado das averiguações para ver se, realmente, como por aí se diz, «Roubaram a Polícia!»

BISBILHOTICES

1 Um certo dia, em conversa um pouco alterada com um certo Senhor, este pareceu-me não ter gostado, quando eu lhe dizia, que a qualidade do seu artigo, do conteúdo e a maneira do Jornal que dirige, estava a ser muito contestada por muitos, mas muitos assinantes e leitores.

Não gostou do digestivo, porque o que eu estava tentando dizer-lhe é que: fazer Jornal era mais que ser director, era ser responsável, era ser Jornalista ou viver o Jornalismo, porque ser Jornalista é ou deve ser uma pessoa culta, íntegra nas acções e nas palavras, assumir, e não dizer agora uma coisa e logo outra, não estar a exercer a função que aceitou livremente..., como um contínuo ou moço de recados.

E então fez ouvidos de mercador, e passado algum tempo, os resultados começaram a surgir para descontento de todos nós. Como não querendo reconhecer que errar é próprio do ser humano, dia após dia, tentava inventar mil e uma maneiras para incobrir sua incapacidade, tentando culpar quem trabalha, pior ainda, servindo-se da ignorância de alguns, lá ía conseguindo os seus intentos, que mais tarde nos proporemos divulgá-los.

Passa por ser, mas não é, porque o seu carácter não é configurado com a sua imagem, por isso engana os menos esclarecidos.

Obviamente que se comete um abuso ao dizer-se (ou julgar-se) bom dirigente... sem o ser. «Veja-se o que aconteceu àquele médico, que em tempos passados, foi condenado por não saber dirigir, quando essas funções que não eram as suas exercia. É o que acontece a quem tão mal dirige o que lhe foi confiado!

2 Dizia ele um dia, eu também quero uma medalha! Também tenho direito a ela! Sou cidadão impoluto e barcelense dos quarto costados. Fico danado quando vejo alguém com rabos de palha, sem um passado como o meu, sem mácula, e ser medalhado.

Ao distinguir-se alguém com ouro ou com prata, ou até mesmo com bronze, é porque esse alguém teve ao longo da vida acções meritórias e se comportou e comporta como cidadão exemplar. Serão assim todos os que até agora foram distinguidos? sem querer ofender ninguém (e juro-vos que não quero), acho que não. E não sou só eu a pensar assim. Há dias numa mesa de quatro, a opinião foi unanimemente coincidente com a minha. Acho que nessa coisa das medalhas se vulgarizou demasiado a sua distribuição, cujos objectivos eu conheço (todos conhecem...) mas não aceito. De tal sorte que dou o dito por não dito: já não quero medalha nenhuma!

será que você merece essa medalha pelo que julga ser ou ter feito, será mesmo?...

3 Quem não gosta nada com esta «euforia nacional» são os desempregados, que em número cada vez maior, vêm agravando o que pode ser considerado uma «chaga nacional», de cicratização muito difícil, a pesar das promessas demagógicas que lemos e ouvimos diariamente. E os «sem casa», os esfomeados envergonhados, os que protestam contra a falta de saneamento, as estradas, os abusos da transgás e os passeios que essa comitiva toda dão até ao Brasil e outros pontos do mundo e não se cuida tanto da resolução de problemas bem

Alberto Calás

UM POVO DOENTE NÃO PODE FAZER UMA NAÇÃO FORTE

A saúde é um bem inestimável. Sabe-se e proclama-se, evidentemente, esta verdade: um povo doente não pode fazer uma nação forte.

Os problemas de saúde do nosso país têm muito que se lhes diga: As estruturas assistenciais que se reclamam em função de problemas de vária ordem, deixam muito a desejar e nem sempre correspondem à confiança de quem a eles recorre. Os doentes sem recursos são as maiores vítimas: As clínicas particulares que se multiplicam em toda a parte, têm as portas franqueadas, mas só os suficientemente endinheirados podem entrar e dizer o que pertendem... Os outros, limitam-se a sofrer e a esperar anos, (se, entretanto, não morrerem), para encontrar nos Hospitais lenitivo ou cura para as suas doenças.

Conhecemos casos que são, como dissemos já, uma vergonha nacional. Mas também há casos que são resolvidos em curto espaço de tem-

po... Somos obrigados a pensar nas influências pessoais (e quem sabe?), nas políticas também. Que a política, nos tempos de hoje, representada por figurões de certo gabarito, manda e comanda acontecimentos e aponta caminhos. Para já e neste aspecto, ficamos por aqui.

Que assistência na doença desfrutam os portugueses? A avaliar pelo que sabemos, melhor será morrer se o sofrimento for muito. Uma assistência que não corresponde às necessidades, todos sabemos. E que na sua maioria, os portugueses não têm recursos para deixarem nas clínicas particulares os milhares que lhes são exigidos.

Uma autêntica desgraça que desprestigia o país. E, até agora, só nos aparecem hospitais muito grandes e bonitos com uma assistência para inglês ver... Em muitos casos assim acontece. E não é preciso ir longe...

Observador

HISTÓRIA DA REGIONALIZAÇÃO

Teresa Mesquita

Esta tão polémica história da regionalização consegue ter mais graça do que a estafada anedota do ovo de Colombo.

Toda a gente fala dela como se fosse coisa sua e muito espertalhão por aí anda já a disputar as «pastas» que deverão ser oferecidas a certos eleitos (não confundir com os criados pelos eleitores...), uns dizem que não convém, outros garantem que é mesmo necessário e os partidos avançam com projectos, traçados, delimitações e fronteiras.

Mas o mais divertido disto tudo (para além da luta que se advinha para a conquista dos lugarzinhos em praça) é que ninguém foge à tradicional partilha das províncias ou regiões pelo modelo de sé-

culos; ou seja o Entre-Douro-e-Minho, o Trás-os-Montes, as Beiras, a Estremadura, o Alentejo e o Algarve.

Nem se quer têm os nossos políticos imaginação para inventarem novos nomes ou designações melhor ou pior apropriadas... Portanto, os alentejanos vão ficar com o Alentejo, os algarvios com o Reino dos Algarves (excepto Boliqueime e a Praia do Vau...), os beirões com as Beiras, etc., etc., etc....

Mas se sempre assim foi, para quê tanta farra e tanto desprezido na matéria cinzenta para tudo ficar como

O Normal não é Notícia

Pela Dr.^a Maria Fernanda Barroca

De facto, quem lê os jornais ou ouve os noticiários da televisão, cedo se dá conta que o normal não é notícia, isto é não faz vender papel impresso...

Se um homem é mordido por um cão, a notícia lá vem num cantinho, a menos que a vítima da mordedura seja um político, um jogador de futebol ou cantor famoso; mas se um homem morder um cão, então o facto tem honras de primeira página.

Se um filho agride o pai ou a mãe, o facto é contado, recontado, morbidamente contado (claro que eu reprovoo a atitude do filho), mas se um filho se sacrifica pelos pais, fazendo horas extraordinárias para valer aos pais, substituindo-se ao que era dever da segurança Social, disso ninguém fala.

Se uma menina é violada à saída da escola, todo o mundo comenta e conta (acrescentando um pouco), mas quantos milhares de meninas frequentam o nosso ensino e não lhes acontece nada disso?

Se um drogado ataca um passante com uma navalha, os jornais e a televisão estão mesmo em cima do acontecimento; se um rapaz ajuda um idoso a atravessar a rua ou se levanta do seu lugar no autocarro para dar o lugar a uma senhora com uma criança ao colo, ninguém sabe.

Se um comerciante, um industrial, um empresário fazem singrar a sua empresa à custa de engenho e trabalho, ninguém repara, mas se um qualquer desvia uns milhares, isso dá pano para mangas.

Se uma família resolve estar aberta à vida, é apodada de antiquada, pois ter hoje em dia mais de três é uma «barbaridade»—já o não é ter carro de quarenta mil contos, fazer viagens exóticas de muitas centenas, quando não milhares de contos, ou ter apartamentos em tudo quanto é sítio badalado.

Se um casal estéril resolve adoptar uma criança, logo os amigos (!) opinam—sois bem tolos; uma criança é uma prisão; não podemos sair à noite para ir para o casino ou a discoteca; prejudicam muitas vezes a nossa progressão na vida profissional, etc., e com ar de frustração, acrescentam: se soubessemos o que sabemos hoje, não queríamos filhos...

Se uma mulher, com riscos da própria vida, leva avante uma gravidez que os médicos desaconselham (que eles me desculpem, mas enganam-se muitas vezes), logo aparece quem afirme doutoralmente; para deixar nascer este, vai arriscar a que os outros filhos fiquem orfãos? Porque não recorrem ao aborto—toda a gente faz assim (!)? Esquecem-se que o pequeno ser indefeso não pediu para nascer e sobretudo é um ser humano e portanto tem o direito à vida como eu ou como quem me está a ler, se nos matassem eram julgados e condenados por uma Lei que vigora entre nós a par daquela outra, consignada na nossa Constituição e que permite «em alguns casos interromper voluntariamente a gravidez»—isto dito assim até parece uma grande coisa e tem enganado muita boa gente ignorante e pouco esclarecida.

Isto é que é, nossa sociedade hedonista, permissiva e consumista, o sinal da «normalidade».

É esse o grande mal da sociedade actual: perdeu a capacidade de distinguir o normal do anormal; o bem do mal; o lícito do ilícito.

TELEFONES UTEIS

Associação C. e Industrial	821637
Bombeiros V. de Barcelos	811128
Bombeiros V. de Barcelinhos	831338
Bombeiros V. de Viatodos(052)	961438
Câmara Municipal	821251
Centro Regional de S. Social	811254
Infantário	811131
Centro de Saúde de Barcelos	822524
Correios	811711
Comissão Municipal de Turismo	811882
GNR	811300
Hospital	823800
PSP	812200
Tribunal Judicial	823773
Tribunal do Trabalho	815043
Instituto Emprego F. Prof.	821212

MUNDO COM FOME UMA SITUAÇÃO EXPLOSIVA

No passado, a humanidade vivia dependente dos elementos naturais; não tinha nem conhecia qualquer defesa contra a inundação, a destruição das colheitas, a fome, e a doença endémica:—fatalismo e passividade eram as atitudes espontâneas do homem perante a morte.

Hoje, naturalmente, a situação é muito diversa. Com a independência política, os povos tomaram consciência de si, das suas misérias, e já não estão mais dispostos a aceitar passivamente a morte. Têm diante dos olhos, através de contactos pessoais ou dos meios de comunicação social (Imprensa, Rádio e Televisão), o espectáculo daqueles que estão bem, quer den-

tro, quer fora dos seus países, que comem com abundância, habitam casa modernas e vestem com elegância. Os povos da fome—repetimos—tomaram consciência da sua miséria, comparando-a com a riqueza dos outros povos.

Esta é uma realidade existencial e por sua natureza tão explosiva que contem em si o rastilho chamejante para uma nova guerra...

O movimento de reivindicação contra o «Ocidente facto e colonialista» não terminou ainda. Por outro lado, a independência política não fez com que os povos usufríssem de uma melhor condição de vida. Até, nalguns casos, no Congo por

exemplo, foi e é tragicamente pior.

A miséria actual atribui-se facilmente aos males da colonização, ou melhor, ao neocolonialismo económico que tem tantos países ainda, dependentes em tudo, do Ocidente...

«Um homem esfomeado é difícil que julgue com equidade, especialmente se tem interesse em exacerbar a reacção instintiva contra o seu antigo dominador». É um facto que se não deve esquecer, se se quer compreender a explosão que se faz a fome e a miséria de dois terços da humanidade!

(Continua na 3.ª página)

Antigamente Barcelos tinha, entre outras referências, a «Casa Amarela». Os barcelenses tinham uma conotação negativa: eram «doídos». Nada mais estúpido, do que esta conclusão abrangente. O povo da cidade, para além da «casa», têm o célebre e cerâmico «galo». E tem as águas do Cávado.

Há anos que a «Casa Amarela» foi pintada de outra cor, provavelmente para iludir os forasteiros. Ali ocorrem, diariamente, doentes de vários tipos de enfermidades. Hoje, o Hospital de S. João de Deus é um orgulho para aqueles que no passado se referiram à «casa». Penso que chegou a altura de dignificar essa instituição de saúde.

Há os alcoólicos. Entre estes, há uma figura respeitável, um artista que para arranjar dinheiro para o tabaco e bebida no café faz caricaturas ou desenhos a carvão, por uns míseros 300 escudos. Depois, há os toxicod dependentes. Fazem lá a sua cura e

por ali permanecem meses. Depois, há os doentes gerais. E há os doentes mentais, pacíficos. Noutro pavilhão, há os casos «crónicos»; personagens que poderiam perfeitamente encaixar no filme «Voando sobre um ninho de cucos». E há doentes que «visitam a casa», de três em três meses. Alguns regressam, só para descansar. Está na hora de desmitificar esta ideia de que, em Barcelos, só há o galo, o rio e a «Casa Amarela».

Nas paredes do seu cartão exíguo, vive lá, há anos, um escultor. Foi ele quem artisticamente deu forma a todas as estátuas que se encontram no exterior de S. João de Deus. Ali ao lado há uma exploração agrícola, uma secção de artes e ofícios onde cada um labuta na sua profissão. Para quem o médico geralmente aconselha umas férias de 15 dias no Hospital de São João de Deus...

Filipe Reis

Matrimónio cada vez mais difícil

—Reconhece João Paulo II

A pobreza, o desemprego e o fisco, são alguns dos muitos aspectos da economia que condicionam fortemente a vida e a harmonia das famílias em diversos países do mundo, sublinhou o Papa, ao receber, os 80 participantes no simpósio internacional sobre «A Família e a Economia no futuro da sociedade», organizado no Vaticano, pelo Conselho Pontifício para a Família.

«O fenómeno da pobreza e do subdesenvolvimento afecta durante a instituição familiar. Há diversos tipos de limitações e privações que tomam muito difícil a missão que Deus desejou para os pais e para os filhos».

Concretizando mais o seu pensamento, o Papa mencionou os problemas relativos à alimentação, habitação, higiene, problemas estes agravados pelo desemprego e pela falta de um salário justo que permita às famílias viverem dignamente. «Além disso, em muitos países, o sistema fiscal penaliza as famílias ou agrava a sua condição económica».

A análise de João Paulo II centrou-se especialmente nas sociedades ocidentais, onde afirmou—os jovens perante as graves incertezas económicas, são frequentemente tentados a adiar o momento de contrair matrimónio e de for-

mar uma família. A tudo isto, vêm juntar-se, os efeitos negativos sobre o tecido social, causados pela desagregação familiar, com os enormes custos económicos que daí advêm.

João Paulo II referiu-se também ao trabalho das mulheres fora de casa, salientando: «A questão premente é a de encontrar o modo de permitir às esposas e mães, que trabalham fora de casa, realizarem a sua insubstituível acção na família, como comunidade de amor e santuário de vida».

MUNDO COM FOME UMA SITUAÇÃO EXPLOSIVA

«Continuação da primeira página»

Junho de 1963, em Washington, perante o «Congresso Mundial da Alimentação» citava esta afirmação de Leneca.

«Um povo esfomeado não tem motivos, não se deixa vencer pela força nem comover pelas lágrimas». E Kennedy continuava: «a natureza humana não poderá ser assegurada num mundo meio esfomeado e meio bem alimentado».

Pelas suas implicações económicas, sociais e mesmo políticas, o problema da fome no mundo é, pois, plenamente actual, e pode verdadeiramente ser definido como o primeiro problema

Imagine uma mãe solteira ou divorciada que tem de trabalhar dia e noite para poder dar uma vida digna aos seus filhos; imagine uma mulher que já não sai à noite sozinha ou não levanta dinheiro no Multibanco porque tem medo de que lhe chegue perto uma pota-e-mola ou uma seringa; imagine que cerca de metade dos crimes cometidos na Europa têm a mão de um jovem com menos de 21 anos; Imagine que em Portugal a droga está na origem da quase totalidade dos crimes, que são cada vez mais violentos; imagine que cerca de 100.000 seringas foram distribuídas a toxicodependentes em 1994 no nosso país; imagine que também por cá existem cerca de 150.000 crianças e adolescentes em situação de risco e que entre elas 40.000 são consumidoras ou vítimas da droga; imagine ainda que 50% dos estudantes das escolas portuguesas são consumidores de álcool; imagine que Portugal ocupa o 4.º lugar na lista dos países da União Europeia com maior número de infectados com o vírus da SIDA; imagine que um licenciado não consegue responder a uma pergunta que se faz no 2.º ano do ciclo a crianças de 11/12 anos; imagine também que os jovens, cada vez mais, elegeam a televisão como grande educadora, ao invés da escola, passando eles, para onze mil horas de aulas, quinze mil horas frente ao televisor, onde vêm que se ganham carros ou motas a rapar o cabelo e a fazer strip tease; imagine que metade das mulheres portuguesas são «brindadas» diariamente com gritos e ameaças, humilhação física e psicológi-

ca, perseguição, destruição do amor-próprio e agressões físicas; imagine que destas agressões também sofrem crianças e idosos; imagine o abuso das seitas religiosas fazendo autênticas «lavagens ao cérebro» das pessoas e que ainda lhes «arrancam» todo o dinheiro que podem; imagine que em muitas constituições se proclamam a igualdade de direitos e deveres para ambos os sexos, mas que só no papel isso existe, pois na «vida real» as mulheres têm que lutar e ser vítimas de todo o tipo de entraves para conseguir chegar a um lugar de destaque.

Não imagine mais! na realidade, todas estas presunções são mais do que verdades. Mas apetece imaginar que tudo não passa de um pesadelo e que ao acordamos a realidade será bem diferente. O pior disto tudo é que ninguém parece querer acordar. A le-targia, a indiferença, o faz de conta e o jogo das simulações parecem não querer acabar!

Quando é que os direitos pessoais começam a ser respeitados, como lei que são?

Portugal tem mais Mães Adolescentes... Na Europa

A percentagem de filhos de mães adolescentes era em Portugal, em 1994, superior à maioria dos países da Europa, com 7,9 por cento do total de partos registados.

De acordo com um estudo da Comissão Nacional de Saúde da Mulher e da Criança, entregue à Ministra da Saúde, refere que as adolescentes com menos de 16 anos tiveram em 1995 cerca de 410 partos.

Seis minutos apenas para uma boca saudável

Por Mário Rui Araújo
(*), Jas Farma

Tratar um dente é, hoje em dia, uma prática corrente. As horas de horror passadas num consultório dentário são histórias dos tempos dos nossos avós, Hoje, quase tudo se pode fazer para evitar que um dente se perca. Mesmo os casos mais complicados são resolvidos através das modernas técnicas da Medicina Dentária. Desde os tratamentos mais convencionais às próteses fixas ou removíveis, passando pelo tratamento das doenças gengivais, até aos implantes de titânio, que resolvem a maior parte dos casos sem solução, há bem pouco tempo atrás, o mundo da Medicina Dentária acompanha o virar do século ao nível das mais avançadas tecnologias. Sorrir, beijar, falar e comer são algumas das mais importantes funções da nossa existência. Para que todas estas acções tenham o seu verdadeiro sabor, é preciso cuidar da nossa boca de uma forma regular e, ao contrário do que se pensa, nem é preciso ter

muito trabalho. Sabia que cuidar dos seus dentes 6 minutos por dia significa ocupar apenas 0,41% de todos os minutos que um dia contém? vendo bem, é uma ninharia comparado com a enorme quantidade de tempo que é necessário despendido num tratamento dentário.

Se soubermos as razões pelas quais a cárie aparece e as gengivas ficam inflamadas, como é que podemos evitar todas estas doenças e que tipos de tratamentos existem, estaremos melhor preparados para criar uma consciência do que é importante para a saúde da nossa boca. No entanto, não interessa apenas estar informado, alguns dos nossos hábitos diários têm de mudar. Todos nós sabemos que fumar pode ser responsável pelo aparecimento do cancro do pulmão, mas, apesar disso, o número de fumadores tem diminuído muito pouco. só uma forte decisão pode resolver este assunto. Em relação à saúde da nossa boca, a situação é semelhante: só adquirindo a responsabilidade de que algo tem de mudar nos nossos hábitos podemos aspirar a uma boca saudável. E, acreditem, não é tão difícil como isso. Prevenir os problemas orais é, como em muitas outras áreas, um problema que passa, sobretudo, pela nossa motivação pessoal. Os tais 6 minutos diários de cuidados são imprescindíveis, não só para evitar que os dentes naturais se estraguem, como também para que os dentes tratados se mantenham saudáveis. As bactérias que destroem dentes ou gengivas não são esquisitas: tanto atacam dentes naturais como aqueles em que já investimos alguns milhares de escudos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Segunda-feira	Oliveira
Terça-feira	Central
Quarta-feira	A. M.ª Farmácia
Quinta-feira	Lamela
Sexta-feira	António de Faria
Sábado	J. Alves de Faria
Domingo	Pacheco

BREVES DA SEMANA

= A televisão vai deixar de transmitir jogos de futebol ao domingo, na sequência de uma decisão do plenário de clubes reunido em Matosinhos. No intuito de levarem mais espectadores aos estádios, os clubes deliberaram que, na próxima época, só serão permitidas transmissões de jogos às sextas, sábados e segundas-feiras.

Os jogos disputados ao domingo não terão transmissões pela televisão, ficando ainda decidido que os pequenos clubes poderão usufruir de três transmissões por época, enquanto os «clubes europeus» não poderão ceder os direitos de transmissão, televisiva para mais de cinco jogos por temporada.

= A SIDA pode ser causa para declarar nulo um matrimónio religioso, segundo juizes do tribunal Eclesiástico de Emília Romagna.

Não se trata de uma doutrina do magistério da Igreja Católica, mas sim de uma opinião de um sacerdote especialista, Massimo Mingaroli, que a expressou na sua alocução da abertura do ano judicial eclesiástico, mas que teve certo eco em toda a Itália.

Segundo o sacerdote, o problema da nulidade do matrimónio religioso coloca-se se ambos os cônjuges, ou um deles, tenha contraído o vírus de imunodeficiência humana (VIH).

Segundo o canonista, nestes casos existem pelo menos quatro razões para anular um matrimónio: o dolo (quando o doente oculta a sua doença), a simulação (quando doente finge aceitar a finalidade de procriação do matrimónio mas que se exclui a ela), a subordinação ao consenso de perfeita saúde do outro (no caso da seropositividade não ter sido ainda determinada) e o erro quanto à qualidade da pessoa em causa (quando não se pretendia contrair matrimónio com um doente).

Em rigor, não é que o Tribunal de Emília Romagna ou da Rota devam anular um matrimónio porque um dos cônjuges contraiu SIDA, mas apenas no caso de que este facto possa influir negativamente na formação da livre vontade dos noivos (aspirantes a cônjuges), sem a qual o matrimónio é inválido na sua origem e torna-se nulo.

Socialista, ou Impostor!

«Bem prega Frei Tomás»... É um dito popular que quer dizer que se aconselha aos outros ou se exige dos outros aquilo que não aceitamos dos outros ou que não damos aos outros. É o que se passa com alguns senhores, cuja raiz doutrinária é a mesma.

Eu penso que quem quer que seja que pregue uma doutrina deve dar exemplo embora com falhas humanas. Agora, se o seu modo de ser e viver é antagónico à doutrina que apregoa ou se trata de hipocrisia ou de interesses.

Ser o que é ou mais, implica condições de vida para os outros semelhantes às suas. Isto é, não lhe deve passar o bocado, se souber de um conhecido ou desconhecido com fome, o que implicaria, no mínimo, dar aos

outros que passam fome, pelo menos o supérfluo do que possuem. O que não deveria ir além da mediania, se o seu semelhante passasse necessidade. Ter dois fatos bons, quando um outro cidadão só tem um esburacado, não deverá de forma nenhuma deixar-lhe a consciência tranquila.

Ora o que eu vejo, é o interesse pessoal, sem olhar ao prejuízo que causa aos outros e às instituições a que a elas se liga a todo custo para conseguir os seus objectivos pouco claros.

Veja-se o que se passa com aquele senhor, que entrou com falinhas mansas, e continua com as suas impostorissas para com as pessoas, só para ver se as consegue iludir, dizendo a este uma coisa, e àquele outro outra.

Em pouco tempo, comecei a estudá-lo, não porque tenha algo contra, e desse estudo, notei nele aquilo que ele verdadeiramente é... um impostor! e não um socialista como!

A FEBRE DO MEU SER

Deixa-me estar sozinho, vai-te embora.
Não ouvir ninguém, é meu desejo.
Esquecer o que fomos nós, outrora,
Na troca de um abraço ou de um beijo

Esquece-me também, deixa suspenso
O sonho anterior que se mantém
—E quando tu pensares como eu pens...
Verás que ambos fizemoa muito bem.

Tudo o que tu não és, é que me enerva.
O sabor da ternura é coisa pouca
Que já não alimenta o meu prazer.

Se o fogo do orgulho te conserva,
O gosto que ficou da minha boca
É febre que levaste do meu ser...

António Canastrinha

DROGA MATA EM BARCELOS

Para desgosto de todos nós, apareceu mais uma vítima da droga, há poucos dias, num pinhal desta freguesia e é já o segundo caso aqui registado.

Num e noutra caso e das as circunstâncias em que foram encontradas as vítimas, (em ambos os casos indivíduos do sexo masculino, casados e ainda novos) não seria de pôr de parte a hipótese da existência de crime, bem disfarçado e fazendo crer tratar-se de dose excessiva de estupefacientes ou psicotrópicos, o que certamente as entidades competentes irão averiguar.

Já mais que uma vez e neste mesmo período foram referidos os casos de

droga, os seus traficantes e consumidores e o aparente desinteresse que se nota em prevenir ou mesmo reprimir tamanho flagelo, mas, com o aparecimento de mais um cadáver, criou-se como que um terror nas populações e uma interrogação coletiva de, porque será que estes casos tinham de acontecer entre nós, não se encontrando, à primeira vista, explicações para o fenómeno.

Certamente que para este caso e para outros análogos, se analisados friamente e com minucioso cuidado, serão encontradas as causas de tais acontecimentos, até porque, tal como as ervas daninhas, os fungos e os vírus, só se desenvolvem e

reproduzem se tiverem ambiente propício que favoreça o seu desenvolvimento e se não forem combatidos em tempos oportuno e com adequada terapêutica.

Sabe-se que é norma entre as entidades responsáveis por esta matéria fazerem reuniões periódicas para análise do evoluir da criminalidade e de toda a espécie de diligência para, a partir dos dados possuídos, poderem accionar os meios necessários ou possíveis, para contrariar as tendências de que têm conhecimento, dando prioridade aos casos de maior risco e gravidade para as populações.

Como exemplo referirei que, se em determinada rua ou local forem registados, num curto período, vários furtos ou roubos pelo processo de esticção, pondo em alvoroço as populações, será norma fazer incidir nesse local uma maior vigilância, com o fim de contrariar essa tendência e atenuar ou mesmo debelar o mal.

Se tal vem acontecendo, pensamos não ser de mais solicitar-lhes um maior esforço ainda, tendente a travar o mal que há alguns anos se verifica nesta freguesia, numa convergência de tráfico e consumo de droga em determinados locais e cujos protagonistas são, na sua maioria, de outras áreas, não raro muito distantes.

Alguém me dizia há pouco que, onde há droga há avultados lucros e onde há lucros aparecem sempre sinais evidentes de riqueza, às vezes mal disfarçada, o que poderá levar à suspeita de implicações de pessoas, aparentemente bem conceituadas e inofensivas, mas seriamente comprometidas nestes fenómenos.

Manuel de Araújo Carvalho

DESPORTO

Com um orçamento de 300 mil contos e um conjunto de vinte e poucos jogadores, o presidente do Gil Vicente, Francisco Magalhães, mostrou-se optimista.

Esperançado em vir a obter resultados compensadores, está também Bernardino Pedroto, treinador do Gil Vicente, que lembra que os objectivos é manter a equipa no escalão maior.

Mantendo alguns jogadores da época finda, inclusivé o sector recuado e a permanência do centro campista Tuck, a equipa do Gil Vicente conta ainda com mais os seguintes jogadores:

Margarido, ex-Marítimo; Coelho, ex-Braga; Formoso, ex-infesta; Tarciso, ex-Aves; Possi, ex-Fluminense; Mihacic; Sidónio; Wilson; Pedro Bruno; Sérgio Cruz; Pedro Caravana; Miguel; Lila; Lemos; José Carlos; Vital; João Pinto e Tuck; Joaquim Jorge; Carlitos; Néne Santarem; Lim e Beto, e possivelmente ainda um dianteiro, que poderá ser Quinzinho do F. C. do Porto ou o benfiquista Marcelo.

A massa associativa terá oportunidade de ver a sua equipa no último dia do mês, frente ao Beira Mar.

O Santa Maria Futebol Clube apresenta-se

Reunindo com a imprensa num jantar de confraternização o Santa Maria Futebol Clube fez a apresentação dos seus jogadores, equipa técnica e médica, para a época de 1996/97.

A equipa técnica vai ser orientada por Salvador Oliveira, natural de Galegos, e terá como jogadores: Sam-bento; Joca; César, ex-Marinhas; e Rui Jorge, ex-

Limianos; canário; Quim-Vitor; Chico Esteves; Branquinho, ex-Negreirense; Eiro, ex-amares; Gomes, ex-Marinhas; Jaime, ex-Vilaverdense e Pedroto, ex-Fão; Necas, ex-Ancorense; Paulo, ex-Rates, e Silvestre, ex-Neves; Vítinha; Eusébio, ex- Amares; Maia, ex-Ceramistas; Zé Luis, ex-Alvelos e Zé Maia, ex-Apulia. Desejamos boa sorte.

Hoquei em Patins

O jogador do Óquei Clube de Barcelos, Daniel Galdeano, foi premiado pela Federação de Hoquei Patinado com o Stik de ouro, pelos seus cinquenta e três golos marcados ao longo da temporada finda.

=a primeira jornada do Campeonato Nacional que começa a 2 de Novembro próximo, ditou que o Óquei de Barcelos rumará até ao Pavilhão do Sexal, e outro nosso representante na modalidade o Vitória de Barcelinhos recebe o Paço de Arcos.

VIOLOU A IRMÃ DE 14 ANOS

Um indivíduo de 26 anos foi detido, pela GNR de Barcelos, acusado de violação de uma sua irmã de 14 anos.

O jovem foi denunciado pela sua própria mãe, após o ter surpreendido em flagrante delito, e é acusado de ter violado a irmã pela primeira vez quando ela tinha apenas 10 anos, aparentemente sem despertar suspeitas.

Entretanto, o jovem aguarda na cadeia de Viana do Castelo a formulação de culpa e o julgamento, depois de ter sido ouvido pelo Ministério Público.

Os produtores na altura suspeitavam de «corrupção» e sustentaram que «Havia animais abatidos por suspeita de peripneumonia, mais tarde não confirmada, que vêm a ser comercializados a preços correntes de mercado, embora adquiridos a preços mais baixos».

Os produtores de gado bovino do concelho de Barcelos, «não reidivincam subsídios de Estado, mas sim que os animais sejam pagos pelo seu real valor e em tempo útil, ou seja, 30 dias após o abate sanitário».

Entretanto, um grupo de agricultores do Norte promoveu um abaixo-assinado para exigir ao Ministro da Agricultura a Revogação da Portaria 918/95, relativa às regras sanitárias de abate de animais.

Produtores de Barcelos contra abate de animais

Os produtores de gado bovino do concelho de Barcelos, enviaram em tempo oportuno, ao Ministro da Agricultura um documento com 10 mil assinaturas em que contestavam o sistema de abate de gado suspeito de ter contraído peripneumonia.

Um dos produtores envolvido na organização do abaixo assinado disse que se tratava de um movimento com o nome «Nortada» que prometia «uma tormenta» caso o Ministro não reagisse às reivindicações em 45 dias.

AREIAS DE VILAR

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Areias de Vilar, que resulta da união de três antigas freguesias: S. João de Areias de Vilar, S. Salvador de Vilar e de S.^{ta} Maria Madalena de Vilar, ocupa uma área geográfica que se estende entre as freguesias da Pousa, Encourados e Rio Covo S.^{ta} Eugénia, ao longo da margem esquerda do Cávado, que a limita pelo Norte, e ao lado da Estrada Nacional n.º 103/Adães, que a limitam a Sul.

A sua identificação toponímica terá tido origem no extenso areal que existia a jusante da Penida, onde o grosso caudal depositado as areias que trazia antes de retornar o seu lugar no leito do rio, e no lugar de Vilar, antigo lugar mais importante, onde se situa o Mosteiro de vilar de Frades, cuja primitiva fundação data, segundo se diz, da segunda metade do século VI.

As Freguesias de S. João de Areias e S.^{ta} Maria Madalena, eram muito antigas. S. João de Areias aparece designada nas inquirições de 1200 e apesar de S.^{ta} Maria Madalena não vir referida nessas inquirições, há conhecimento da sua existência

também durante o século XIII.

Ambas tinham independência administrativa e religiosa, mas a presença próxima dos frades do Mosteiro de Vilar, teve, durante séculos, poder aglutinador, provocando a sua decadência económica, até que foram anexadas ao Mosteiro de S.^{ta} Maria Madalena, por duas vezes: A primeira, durante a presença dos beneditinos, tendo recuperado, embora pouco tempo, a sua independência, após decadência e abandono do Mosteiro por parte da ordem de S. Bento, no ano de 1400; A segunda, durante a administração do Mosteiro pelos frades da ordem de S. João Evangelista—Os Loios, que aqui chegaram durante a primeira metade do século XV.

XVI Edição do Festival Internacional de Folclore de Barcelinhos

O Festival Internacional de Folclore de Barcelinhos—«Rio/96» realizou-se de 24 a 27 de Julho, este ano com a participação de oito grupos e ranchos folclóricos portugueses e estrangeiros.

O maior destaque desta XVI edição reside na vinda de dois agrupamentos da Europa de Leste, nomeadamente da Roménia e da Rússia, que conjuntamente com mais cinco grupos portugueses e a um espalhol na noite do dia 27 actuaram pelas 21,30 horas, num palco montado sobre as águas do Rio Cávado, junto à ponte medieval, com vista para os Paços dos Duques de Bragança, Igreja Matriz e Pelourinho.

A noite foi abrilhantada com as músicas e os cantares do Grupo Folclórico de Barcelinhos, anfitrião do encontro, da Associação Dêstuidos Tradicionais «Grup Castelló», do Rancho Etnográfico de Cebolais de Cima (beira Baixa), do Grupo Académico de danças ribatejanas, da Associação Folclórica «Hora lasului» (Romé-



nia), do Rancho Folclórico de Prais-Sado (Estremadura), do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ponta do Sol (Madeira) e da Ensemble of Ural dance «Kamushka» (Rússia).

Antes das actuações, é levada a cabo uma acção de limpeza no Rio, desencadeada por mergulhadores de todo o Distrito.

A iniciativa é orientada pela Associação Barcelense de Actividades Subaquáticas, tem como objectivo sensibilizar a opinião pública

para a necessidade de despoluir o Cávado.

A anteceder o espectáculo seguiu-se uma visita à feira semanal e a apresentação dos grupos estrangeiros e madeirense no Largo da Porta Nova e Campo da Feira, e um convívio na Quinta da Poça, em Gamil-Barcelos.

Após o «Rio/96» e até 4 de Agosto, o grupo folclórico madeirense e os agrupamentos romenos e russo participam ainda no Festival de Monção e nos Festivais de Ferrol e Vigo, na Galiza.

ALHEIRA

Realiza Concurso de Vestidos de Chita

«Valorizar a cultura e história do traje em Portugal» é o objectivo da Associação Cultural e Recreativa de Alheira (ACRA), em Barcelos, com a iniciativa de um concurso de vestidos de chita, na qual os concorrentes terão de usar apenas chita/tecido em algodão estampado e engomado para a confecção de vestidos originais e adequados à presente estação.

Como prémios, estão estipulados montantes de 30, 20 e 10 contos para os três primeiros classificados, apar de lembranças para todos os participantes. Os desenhadores e confeccionadores não podem participar em mais do que um vestido.

Esta Associação, que ao longo do ano, tem realizado várias actividades cultu-rais que atrai algumas centenas de forasteiros de fora da sua freguesia, merece o nosso sincero aplauso.

Agricultura Biológica Pouco Implantada na Região do Entre-Douro e Minho

A região do Entre-Douro e Minho é das que regista menor número de agricultores que se dedicam à chamada agricultura biológica, ao contrário de Trás-os-Montes, onde se verifica o número mais elevado.

A agricultura biológica caracteriza-se pela não utilização de pesticidas, fertilizantes, ou adubos químicos.

Em Portugal, a superfície de agricultura biológica e em conversão atinge os 10.714 hectares, enquanto a agricultura convencional cobre 5.316.161 hectares, dos quais a olivicultura é o tipo de produção que ocupa uma maior área (5.247 hectares).

O número de operadores subiu de 33, em 1992, para 325 em 1995, aumento que teve a formação profissional como uma das principais causas, para além da consciencialização das pessoas.

No entanto, a formação profissional, uma das três condições necessárias para os produtores terem o certificado de agricultores biológicos, está ameaçada, prevendo-se apenas a realização de um curso para este ano, no alentejo, enquanto em 1995 se realizaram 20, ao mesmo tempo que os cursos técnicos se encontram também ameaçados.

As outras duas condições para o exercício da agricultura biológica são a existência de um certificado como prova de que a sua produção tem controlo e a assinatura de um contrato com o Ministério da agricultura, no qual o agricultor se compromete a produzir durante, pelo menos, cinco anos.

A homologação dos produtos fito-sanitários, recomendados para este tipo de produção, está a sofrer igualmente os «efeitos da burocracia».

Os preços dos produtos de agricultura biológica continuam a ser mais elevados do que os de agricultura con-



venção, embora esses valores oscilem consoante o local onde são vendidos.

Apesar da maior venda se registar nas grandes superfícies comerciais, é objecto da "Agrobio - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica" a criação de «canais alternativos de venda destes produtos, como cooperativas e lojas específicas».

O objecto da "agrobio" é que os agricultores consigam um «preço justo» para os seus produtos, ou seja, que consigam viver dessa pro-

dução e que não sejam penalizados por praticar este tipo de agricultura.

Em termos de exportação, nomeadamente de azeite, a Alemanha ocupa o primeiro lugar, seguido dos Estados Unidos da América, Holanda e Inglaterra. Os principais países importadores são Itália e França.

O principal produto exportado é o azeite e o mais importado os cereais, embora o mau tempo do início do ano tenha obrigado à importação de hortofrutícolas.

O Cantinho Feminino

Numa casa há sempre que aproveitar. O necessário é saber e ter paciência juntamente com imaginação.

Por vezes surgem dificuldades de ordem económica mas é de coragem que acima de tudo precisa, libertando o espírito do pessimismo.

Agora que as férias vão começar há por isso mais tempo e mais facilidade de iniciar uns trabalhos que farão a alegria dos seus filhos no próximo Inverno.

Um gorro feito de restos, de tons variados e bem combinados ficará bem aos garotos.

As camisolas, casacos, luvas e até mesmo meias, tudo poderá ser obtido com res-

tos de lã e resultando por vezes um efeito engraçado.

COMO TECER UMAS LUVAS

Meta numa agulha o número de malhas correspondente à medida do pulso. -Faça o canhão canelado. -Faça a direita, num ponto a seu gosto até à altura da base do polegar. -Deixe as malhas do polegar à espera e continue até ao dedo mínimo. -Faça mais algumas carreiras até à base do indicador do médio e do anelar. -Trabalhe em separado os cinco dedos pegando nas malhas que ficaram à espera. Duas ou três carreiras antes da ponta de cada um dos dedos, junte as malhas duas a duas aperte e remate. Una todas as partes a ponto de luva.

SAÚDE E BELEZA

Vamos descobrir a «sua» própria elegância, o «seu» estilo, a «sua» personalidade.

A imprensa de todo o mundo, os jornais, a televisão, difundem hoje instantaneamente as últimas criações da moda, uniformizam os pesos e as formas e divul-

QUANDO NASCE UM RAPAZ NASCE UM CIDADÃO QUANDO NASCE UMA RAPARIGA NASCE UMA FAMÍLIA

O tema e por ser dedicado ao Dia Internacional da Mulher tinha muito por onde me expandir, por isso vou tentar dizer muito em pouco espaço para não maçar muito o leitor.

Se repararem no título ele diz tudo. A mulher é e sempre foi a base da família, a célula da sociedade e é hoje o pilar da família do fim dos anos noventa em que a família é na maioria dos casos monoparental. É a mulher que faz de pai, mãe, chefe de família, tem dupla ou tripla jornada de trabalho e muitas delas ainda lutam em sindicatos, associações, defendendo os seus direitos e os dos seus colegas de trabalho. Mas isto é assim na actualidade, sempre o foi. Portugal é um país onde a sua sociedade foi sempre do tipo material e, por isso, ainda hoje se sentem tanto as noções machistas. Mas recordemos um pouco da nossa história. Desde o tempo dos descobrimentos, quem fica a administrar os bens

enquanto os homens partiam para a descoberta de mares longínquos? As mulheres. Não tendo em conta as grandes guerras mundiais e, mais recentemente, foram igualmente as mulheres que ficaram à frente da sua família durante a guerra colonial, foram elas as viúvas que o poeta lembra no seu poema «O mar salgado quando do teu sal são lágrimas de Portugal». Só que é pena que sendo Portugal um país de tantas tradições vincadamente matriarcal, com uma legislação que melhor favorece os direitos da mulher, esta tenha ainda que lutar contra a discriminação que sofre nos locais de trabalho, são as grandes penalizadas, só pelo facto de serem «mães».

Nem trabalho arranjam, são sempre as primeiras a serem despedidas, são as que em certos locais ganham menos. E se por acaso ainda lhes dessem possibilidade de chegarem a lugares cimeiros no seu trabalho, normalmente é porque são duplamente melhores que qualquer homem para o desempenho do cargo. Veja-se na nossa política, a representação feminina é menor, e não é por falta de disponibilidade, mas sim porque o sentido de insegurança das direcções partidárias faz com que não as escolham para as suas listas. Eu não sendo feminista, como mulher, reivindico o meu direito à diferença, não posso deixar de ter pena que no final do Séc. XX ainda se tenha de comemorar o Dia Internacional da Mulher como lembrando que ainda falta percorrer um grande cami-

nho até a igualdade. Que era preferível que este dia fosse lembrado apenas como a comemoração da maneira mais justa, de mulheres em prol dos seus direitos.

Para todas as mulheres a minha solidariedade e as minhas felicitações, pelo que têm conseguido com o seu esforço e luta pela vida.

Maria

Um reparo

Sempre que o meu Ego tem necessidade de algo de transcendente, subo a montanha da Franqueira e, lá desabafo. Venho sempre como aliviado e, ao mesmo tempo, com as chamadas «baterias» espirituais carregadas!...

Assim aconteceu, um dia destes e, dando a costumada volta ao templo da Senhora da Franqueira, mandado erigir por inúmeros barcelenses, com os seus óculos, verifiquei que alguma coisa de errado estava encostado ao mesmo!

Um enorme queima-velas, estava a destruir, pelo calor emanado daquele brasileiro, as paredes e o fumo, negrecia as mesmas!...

Um templo, que é o orgulho de todos nós, construído, como disse com as ofertas dos barcelenses, não deve ser destruído pelo fogo!...

Creio que o afastamento daquele local do dito queima-velas será o suficiente. Ou então, e por que não, a instalação, em substituição daquele, de círios eléctricos, que é o que se vê, e será uma solução satisfatória.

UM REPARO... PARA QUE REPAREM...

DISPERSÃO

«Costuma cada um considerar como verdadeira a religião pelo que ela é; gostaria de considerar verdadeira a que tenho, ou melhor, a que me tem a mim pelas possibilidades que me oferece de ser ou não ser. A razão voluntária essencial de me ver católico, não seria a existência de um deus pai ou de um Deus Filho; seria a da crença num Deus Espírito santo, É o espírito o que une Pai e filho, dos quais vem tudo o resto, como criação da redenção; é o Espírito o traço comum de sujeito e objecto, por onde se estabelece todo o diálogo; é o Espírito a fonte indefinível de onde a vida pode fluir sob quaisquer formas, aquelas que eu conheço e venero ou não, e aquelas de que nem sequer posso ter uma ideia; é o Espírito que anima os que estão comigo e os meus adversários; foi o Espírito Quem a mim me trouxe o Cristo e Quem a outros trouxe Buda, Maomé e Lao-Tseu; foi o Espírito Quem me Trouxe Eckhart e Quem me deu a geometria analítica; n'Ele se reconciliam Aristóteles e Platão, n'Ele se acabam as geografias ou políticas que separam oriente e ocidente. Por Ele a Igreja é, e só o será enquanto Ele quiser; quando se canta o «Veni Creator Spiritus» inicia-se a maior aventura da História; porque nunca se sabe o que Ele irá criar; e pode não criar coisa nenhuma e refluir à unidade essencial; é o Espírito que torna todas as religiões aceitáveis, embora só seja verdadeiro o cristianismo, porque só o cristianismo o põe como Deus; e, se fordes fiéis a este culto do Espírito podereis ir ao encontro de qualquer religião e qualquer religião poderá vir a vós, porque continuareis fiéis ao essencial do cristianismo. E não precisam os outros povos de outra catequese senão desta, a de que existe um Espírito; talvez acabem por encontrar-lo mal expresso ou inexpresso em suas próprias religiões; e talvez a própria perfeição do Espírito, mais o garanta inexpresso do que expresso, o que até aos ateus daria entrada no grémio. Entregue ao Espírito, venero a hierarquia e a crítica; aceito o dogma como o mais humilde dos fiéis e tento a cada passo matematizá-lo; creio ao mesmo tempo na eternidade do catolicismo e na sua historicidade; ancorado no Uno, busco o vário; embriagado do vário ao Uno refluo, se embriagado: o que creio não suceda».

O Vinagre Serve para quê?

Pesquisas efectuadas em centros por todo o mundo descobriram aquilo que os antigos curandeiros já sabiam há milhares de anos: **que o vinagre é o elixir mágico para uma vida saudável.**

Desde tempos remotos, toma-se uma dose de vinagre de sidra diariamente para controlar o peso e manter o bem-estar.

Os temíveis Samurais do Japão confiavam num tónico de vinagre para lhes dar força e poder. Um tónico que você mesmo pode preparar na sua cozinha para aumentar a sua energia e o seu dinamismo.

Hoje em dia, inúmeros relatórios e estudos científicos louvam os poderes curativos e preventivos do vinagre, incluindo na alimentação diária.

Agora, após aturadas pesquisas, e pela primeira vez, mais de 300 remédios e receitas caseiras, super-curativas foram reunidas pela pres-

tiada autora de obras sobre saúde natural, Emily Thacker, no seu livro exclusivo «O Livro do Vinagre».

Trata-se, certamente, do livro mais completo desde a descoberta do vinagre há 10.000 anos.

Você pode aprender a libertar-se dos seus quilos a mais com um cocktail de vinagre à hora das refeições.

DESABAFO

Pátria um pouco à deriva
No verso da manistia,
Minha fala sem nexo
Diante do reflexo
Da excelsa melodia!

Pátria sem lua cheia
Na rota do porvir
Saber e educação
São o stop, a ilusão,
Gêmeos do demulcir.

Quando Virá, ò Pátria,
O sol de um calendário
- Herança de poente,
Ternura de nascente -
Sem fel no seu fadário?!

96.03.11

Vale Ferreira

BREVES DO PAÍS

- * O número de casos de Sida notificados em Portugal até ao momento pelo Centro de vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis cifra-se em 3.377.
- * Um homem ludibriou uma idosa, em casal da Boiça, Vila Franca de Xira, ficando-lhe 200 contos em notas depois de ter alegado que as mesmas iam sair de circulação.
- * O Tribunal de Coimbra absolveu um casal acusado de abandonar no lixo um recém-nascido, mas o Ministério Público contestou a decisão e recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.
- * Portugal é o segundo País mais pobre da União Europeia registando um Produto Interno Bruto-PIB, expresso em paridades de poder de compra por habitante, apenas superior ao da Grécia.
- * Uma área de seis mil hectares de terrenos agrícolas em Cacia (Aveiro), está a ser invadida por água salgada, o que levou já alguns lavradores a reclamar a protecção das suas propriedades.
- * A atleta Carla Sacramento venceu a prova dos 1.500 metros da reunião de atletismo de Estocolmo.

DANIEL BESSA RECONHECE PERDÃO FISCAL

O ex-Ministro da Economia de António Guterres reconhece que o convénio assinado entre os clubes de futebol e o Governo, se tivesse sido aprovado, seria um verdadeiro perdão fiscal.

Numa curta entrevista ao programa «Cartas na Mesa», do Canal 1 da Rádio Renascença, Daniel Bessa sustenta que «a opinião pública não podia deixar de entender, como entendeu, que se trata de um perdão fiscal».

«Em rigor, tanto vale perdoar a alguém uma dívida fiscal, como dar-lhe dinheiro para a pagar», apontou o economista, salientando que «a essência era a mesma—os clubes iam receber do Estado uma soma para pagarem im-

Ministra quer Empenhamento dos Municípios nas Lixeiras

A Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, sublinhou a importância do empenhamento dos municípios portugueses na eliminação, até final do século, de todas as lixeiras a céu aberto existentes no País.

«Se todos cooperarem, conseguiremos acabar com todos estes focos infecciosos existentes um pouco por todo o lado», disse a ministra, quando presidia, em Faro, à cerimónia de assinatura de um contrato de concessão para recolha, depósito e tratamento dos resíduos no barlavento algarvio.

O contrato assinado entre o Governo e a empresa «Al-

gar», de capital público e com a participação das autarquias do Algarve, prevê a construção de um aterro a localizar no concelho de Portimão que vai servir de depósito e tratamento dos lixos de oito municípios do barlavento algarvio.

Os Setubalenses Ajudam Santomenses

O Bispo de Setúbal foi a São Tomé e Príncipe com um donativo superior a sete mil contos.

D. Manuel da Silva Martins, que coordena uma equipa que anualmente promove uma colecção do distrito setubalense, estará na ex-colónia portuguesa durante uma semana, aproveitando a deslocação para se «inteirar das dificuldades ali existentes».

«Sabe-se dos tremendos problemas com que se depara a população santomense», disse o chefe da diocese de Setúbal, acrescentando: «poderá ser uma pequena contribuição, mas é o resultado possível dos pequenos esforços de muita gente de uma região também carenciada».

A iniciativa, que este ano permite levar a São Tomé a quantia de mais de sete mil contos, foi já realizada em anos anteriores em países como Angola, Moçambique, Ruanda e, também Timor-Leste.

O Presidente da República Promulgou a Polémica lei da Flexibilidade e Polivalência

Sampaio promulgou a polémica lei da flexibilidade e da polivalência, mas previne que não foram acautelados direitos de certas categorias de trabalhadores.

Em mensagem à Assembleia da República, Lida em plenário por Almeida Santos, Jorge Sampaio cita nomeadamente que não há «protecção efectiva» para mulheres grávidas ou após o parto, menores com mais de 16 anos, diminuídos físicos, idosos e trabalhadores sujeitos a condições de trabalho especialmente penosas ou violentas.

A mensagem do Presidente da República ao Parlamento não tem qualquer eficácia jurídica sobre a Lei, entretanto o diploma em vigor após a sua publicação no «Diário da República».

Trata-se da primeira mensagem política de Jorge Sampaio à Assembleia, no que é considerado o «primeiro aviso» do Presidente da República ao Governo de António Guterres.

A lei da flexibilidade e da polivalência foi aprovada na Assembleia da República no dia 30 de Maio, sob fortes protestos de trabalhadores da CGTP que enchiam a galeria do hemiciclo.

O Presidente da República considerou, na mensagem ao Parlamento, que a adaptabilidade dos horários de trabalho «pode resultar», para as classes de trabalhadores referidas, num «prolongamento do período normal de trabalho (...) em circunstâncias objectivamente mais penosas que aquelas que decorrem da prestação pontual e excepcional de trabalho suplementar».

«Não haverá, portanto, razões para não prever, para as novas situações, a protecção especial que ali tem sido garantida», afirmou Jorge Sampaio.

Para Sampaio, «os motivos que justificam o novo regime de adaptabilidade dos horários não podem (...) servir para legitimar (...) a eventual imposição» a uma grávida ou a um deficiente, por exemplo, um regime horário que pode ir até às 50

horas semanais durante semanas consecutivas.

Outra recomendação feita pelo Presidente diz respeito à possibilidade de «inviabilizar os planos de vida que os cidadãos projectaram com base no regime legal de organização dos horários vigentes».

Daí pode resultar uma «frustração das suas expectativas legítimas», ou serem afectados «os seus direitos à saúde, ao ensino ou à sua realização pessoal», salientou Jorge Sampaio.

«Haverá, então, lugar para nos interrogarmos se (...) a legislação laboral não deve, também aqui, ser suficientemente maleável para reconhecer aos trabalhadores (...) o direito de serem pontual e individualmente dispensados de acréscimos temporários de duração do período normal de trabalho permitidos pela presente lei», lê-se na mensagem presidencial.

Jorge Sampaio terminou a sua mensagem ao Parlamento a reafirmar que, apesar das «preocupações» manifestadas, a lei agora promulgada constitui «um instrumento de progresso social» para o País.

«Honoris Causa»

«arrepi» dos juizes.

O Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, que também foi distinguido com o grau de doutor «honoris causa», disse não saber a razão por que foi distinguido com o título.

«Vim, estou e vou sair daqui sem saber ao certo porquê», disse D. Manuel Martins, sublinhando que o trabalho que tem desenvolvido à frente da diocese de Setúbal constitui «um dever».

«Quem faz o que deve, devia o que fez», disse sublinhando que é dever da Igreja contribuir para a defesa da dignidade humana, ajudar os homens a descobrir a sua própria dignidade e denunciar tudo o que atenta contra a dignidade humana, «venha de quem vier».

Governo acelera Falências de Empresas

O Governo vai criar dois tribunais para acelerar os processos de falência de empresas, que se prevê comecem a funcionar no início do próximo ano judicial, segundo confirmou o Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro.

Joaquim Pina Moura presidia à sessão de apresentação do «Quadro de acção para a recuperação de empresas em situação difícil», que inclui a criação de uma linha de crédito designada como «sistema de garantias do Estado a empréstimos», no va-

lor de 100 milhões de contos.

Este montante é suportado em metade pelo Estado e o restante por linhas de crédito da banca comercial.

Os tribunais a criar vão localizar-se na região de Lisboa e em Vila Nova de Gaia e, segundo Pina Moura, vão permitir «acelerar o processo de falência» de empresas e que estas sirvam depois «para novas actividades que se criem».

O Secretário de Estado explicou que este tipo de procedimento leva a que seja evitada a degradação do património das empresas e ele «possa ser útil para o relançamento de novas actividades

económicas».

Justificou ainda a necessidade dos tribunais com o facto de «haver milhares de processos falimentares acumulados nos tribunais normais» e ainda de, «entre o momento em que uma empresa morre de facto e o momento em que morre judicialmente, passar tempo excessivo».

Sobre o «Quadro de acção para a recuperação de empresas em situação financeira difícil», o governante classificou este problema como sendo «sério, que parte da realidade muito difícil das empresas», em que se incluem as empresas têxteis, com grande peso económico.

Morosidade da Justiça existe e é muito gravosa

—Diz Abel Pereira Delgado

O antigo Presidente do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) Abel Pereira Delgado apelou ao poder político para que proceda às necessárias alterações legislativas para que, «também na prática, haja um verdadeiro Estado de Direito».

Aludindo a críticas de que os juizes são alvo, defendeu a independência dos tribunais e a importância do papel dos juizes como «verdadeiro garante» de um estado de direito.

«Não falta por aí quem dobre os joelhos perante o besouro de ouro», disse, invocando a «corrupção, o compadrio, o futebol e a comunicação social».

«Cabe aos juizes guardar esta idolatria e impedir que Prometeu volte de novo a ser agrilhado», frisou.

Relativamente à morosidade da justiça portuguesa, Abel Pereira Delgado, que o recebeu o grau de doutor «honoris causa» da Universidade Lusiana de Lisboa, disse que ela «existe e é muito gravosa».

Atribuiu a morosidade da justiça a «alterações em algumas leis processuais e orgânicas», que, «na maioria das vezes, são feitas ao

A PRESENÇA PORTUGUESA NO MUNDO

A «contribuição original» dos portugueses para a formação do Brasil «é alguma coisa de profundamente gratificante» para os brasileiros, disse Fernando Henrique Cardoso.

A afirmação feita pelo Presidente brasileiro em discurso proferido durante a cerimónia de instalação da comissão interministerial de comemoração dos 500 anos do Descobrimento do seu País.

«Essa contribuição original dos portugueses aqui

no Brasil é alguma coisa de profundamente gratificante para nós, e tão mais gratificante quanto mais nós fomos capazes de sermos ibéricos e de sermos, também, de formação variada e variável».

A comemoração, no ano 2000, dos cinco séculos da chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral às terras de Santa Cruz, deverá ser «um grande evento simbólico da presença cooperativa do Brasil com os seus vizinhos latino-americanos» e também «com aqueles que nos deram origem».

MISSAS AO DOMINGO

Igreja de Santo António	8.00h
«	9.00h
«	12.00h
«	19.00h
Senhor da Cruz	9.00h
«	12.00h
Igreja da Misericórdia	10.00h
S. João de Deus	10.30h
Capela de S. José	9.00h
Igreja Matriz	11.00h
«	19.00h
Igreja do Terço	15.00h

BREVES DO MUNDO

- * Os dois principais jornais populares britânicos, o «Sun» e o «Daily Mirror», reduziram o seu preço para 10 dinheiros (25 escudos), três vezes menos que o habitual.
- * A China tem ainda 145 milhões de analfabéticos, dos quais 35 milhões com idades entre os 15 e os 45 anos.
- * Cerca de 21,8 milhões de pessoas estão actualmente contaminadas em todo o Mundo com o vírus da imunodeficiência adquirida, 12,2 milhões de homens, 8,8 milhões de mulheres e 800 mil crianças.
- * Investigadores suecos descobriram um gene responsável pela forma mais comum do cancro, o cancro da pele denominado «cancro basocelular».
- * O número de casos de poliomielite registados no mundo em 1995 foi o mais baixo da história, com 6.197 casos, 87 por cento menos do que há sete anos atrás.
- * Um raio atingiu um grupo de nove alpinistas nos Alpes alemães, matando dois e ferindo seis, os nove alpinistas escalavam os Alpsspitze (2.628 metros).
- * A polícia confiscou 540 quilos de cocaína na Grande Canária e deteve 18 pessoas, um novo recorde de apreensão de droga em terra firme espanhola.

RECADINHOS

Na semana passada, recebi uma carta de um barcelense pedindo para falar de uma das feridas daquela terra à beira Cávado plantada. Escrevia: «É lamentável que até aos dias de hoje ainda ninguém de direito se tenha lembrado de pavimentar o Cemitério, pois, em dias de chuva, transforma-se num lamaçal digno da mais recôndita aldeia». E acrescenta: «parece-me é que da parte da Autarquia ninguém faz uso do Cemitério, pois estou certa que se assim acontecesse, com medo da alma, já teriam resolvido o problema». tal e qual!

Mas, cara leitora, como sabe, a maior parte das vezes «bato no ceguinho» que fica impávido e sereno. Não liga patavina! Coitado! Não vê, não ouve. Já pedi para consultar um oftalmologista e um otorrinolaringologista, mas ele detesta médicos e não acredita na Medicina. Interessa-lhe muito mais a Política. À sua maneira, claro...

O que se passa em Barcelinhos é a cópia fiel do que vai por Barcelos. Querem lá saber dos cemitérios! Os mortos são, por lei, riscados dos cadernos eleitorais e não dão votos. É verdade que as nossas ruas estão péssimas, nós reclamamos e somos vivos e ninguém nos ouve, infelizmente. Mas respeitar os mortos e o local onde repousam considero imperativo de consciência. De quem a tem, evidentemente.

Os dois cemitérios precisam de ser pavimentados. Também eu, no Inverno, quando lá vou, saio com lama até aos tornozelos, os pés molhados e daí a dias «estou de molho». Os arruamentos estão vergonhosos, sem dúvida nenhuma, e, nessa estação do ano os problemas agudizam-se.

Mas estou aqui a «gastar cera com fraco defunto» vai ver. Quer apostar? Tudo vai continuar na mesma a não ser que Deus ilumine o tal «ceguinho», para além de ver o que se passa aí e aqui, ouça este RECADINHO.

Maria Helena Araújo

Será possível, que a Câmara Municipal venda um dos Chafarizes Públicos, existentes na Cidade?

(Continuação da 1.ª Página)

ras de Espanha, onde o espraiair da paisagem, é também sem dúvida, digno de contemplação dos portugueses.

Mas voltando às razões, que levou o nosso ilustre visitante, a observar com interesse, um dos mais elementares e característicos adornos, espalhados pela urbe, com principal relevo, o do Campo da Feira e depois outros mais pequenos é certo mas não menos exuberantes de arte escultura dispersos e dar o seu contributo de adorno a várias artérias urbanas. Só que, e aqui é que ressalta a justificação de observação ao seu quase total abandonado, situação que se verifica, na sua totalidade, da respectiva falta de atenção, às principais condições de abandono que oferecem. Sem a ressonância da água a brotar nas respectivas canalizações em cujas taças de integração se deviam lançar, a fim de produzir os efeitos desejados, os quais se esperava ver e admirar, tudo o demais que os rodeia, é também a de falta de limpeza e não só... como por exemplo, aquele que se situa no Largo da Porta nova, na sala de visitas de Barcelos, para o qual, continua a não existir, as atenções justificáveis e exigíveis!

É um facto indesmentível, a ausência de atenções que continuam a envolver, os chafarizes existentes, e todos eles tão bonitos, e que se observa, apenas o situado no Largo do Apoio, beneficia das possibilidades de

lançar água, através de dois dos seus quatro orifícios, uma excepção, talvez devida aos receios da residente no local e da respectiva crítica da Dr.ª D. Maria Helena, dado que os restantes deles apenas brotam umas simples lágrimas do precioso líquido, dado que os restantes estão completamente secos, como da evidente testemunho desta afirmação, o que está situado no jardim da Praça de Pontevedra, enquanto que

outros metem nojo, dado os efeitos de total abandono, perpetrado pelos serviços camarários.

Por essa razão e não obstante, o nosso empenho pela conservação pela preservação de tudo quanto é «nosso» e edificante como são os chafarizes públicos dispersos pela cidade, a pretensão do nosso amigo Senhor Esterlino Antunes, não deixa de ser inédita e até de respeitar.

Leal Pinto

CDU de Barcelos acusa PSD PS e de «Desrespeito» e «Hipocrisia»

(Continuação da 1.ª Página)

gumentou a CDU, adiantando que não participou na votação.

Acusando de «desrespeitosas» as posições do PSD e PS, a Coligação Democrática Unitária de Barcelos sustenta que «a população, os eleitos da Assembleia, o próprio Executivo Municipal, assim como os restantes órgãos autárquicos-juntas e assembleias de freguesia-continuem por saber qual o local proposto para a instalação do aterro no concelho».

Apresentando um rol de perguntas, do género: qual o projecto sanitário concreto para Barcelos, quanto custa, quem vai pagar, que contrapartidas recebe o município por parte do Poder Central ou da sociedade gestora, pela instalação do aterro no Concelho e estará prevista a re-

cuperação da lixeira existente em Barcelos?, a CDU argumentou o «desrespeito» do PSD referindo que o presidente da Autarquia barcelense, Fernando Reis, «devia esclarecer em primeiro lugar (antes da aprovação das propostas) todos os membros da Assembleia Municipal e a população em geral, porque mantém no «segredo dos deuses» o estudo elaborado pelo Instituto Politécnico de Viana, a proposta de estatutos e o acordo parassocial». Voltando-se para o PS, a CDU referiu que «na Câmara Municipal, onde têm três vereadores, votou favoravelmente as duas propostas e, na Assembleia Municipal, invocando desconhecer a matéria, votou contra».

Prosseguindo o seu «ataque» aos socialistas, a CDU é da opinião que «estamos perante um partido em verdadeira desorientação que, ao intitular-se «oposição» construtiva, vota de olhos fechados as propostas que o PSD lhe apresenta». «O papel e figura que os vereadores do PS estão a desempenhar no Executivo Municipal é uma vergonha para todos os eleitores que votaram na «oposição ao PSD», concluem.

BARCELOS E SUAS CULTURAS

(Continuação da 1.ª Página)

ciada ao cruzeiro quatuocentista que faz parte do espólio do Museu Arqueológico da cidade. Segunda ela, os habitantes do burgo andavam alarmados com um crime, mais ainda, por não se ter descoberto o criminoso que o cometera. Certo dia, apareceu um galego que se tornou suspeito. As autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, ninguém o acreditou. Ninguém julgara crível que o galego se dirigisse a S. Tiago de Compostela em cumprimento duma promessa; que fosse fervoroso devoto do Santo que em Compostela se venerava, assim como de S. Paulo e de Nossa Senhora. Por isso, foi condenado à força! Antes de ser enforcado, pediu que o levassem à presença do Juiz que o condenara. Concedida a autorização, levaram-no à residência do magistrado, que nesse momento se banqueteava com alguns ami-

gos. O galego voltou a afirmar a sua inocência e, perante a incredulidade dos presentes, apontou para um galo assado que estava sobre a mesa, exclamando: «É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me inforcarem».

Risos e comentários não se fizeram esperar, mas, pelo sim pelo não, ninguém tocou no galo. O que parecia impossível tornou-se porém realidade! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se na mesa e cantou. Já ninguém duvidava das afirmações de inocência do condenado. O juiz corre à força e com espanto vê o pobre homem com a corda ao pescoço, mas o nó lasso, impedindo o estrangulamento. Imediatamente solto, foi mandado em paz. Passados anos, voltou a Barcelos e fez erguer o monumento em louvor à Virgem e a S. Tiago.

Esta cidade também apreciada a nível internacional, pelas ilustres festividades festas das Cruzes. À semelhança destas é familiar a lenda do milagre das Cruzes. Que dizem ser muito antiga e estar ligada à aparição de uma cruz acompanhada da figura de Deus, a um sapaiteiro de Barcelos. O povo, fez erigir, no local da aparição, uma ermida votada ao Senhor da Cruz às Costas venerado numa imagem que um mercador de Barcelos trouxe de Flandres. A lenda, entretanto, explica de outro modo a presença da imagem. Segundo a tradição o Senhor da Cruz era irmão dos Senhores de Matosinhos e de Fão os quais teriam sido lançados à água em terras distantes. A corrente tê-lo-ia lançado, um à praia de Matosinhos, outro à de Fão e o terceiro teria subido o Cávado de onde teria sido recolhido por almas caridosas que o levaram até Barcelos dando-lhe guarida na ermida do Senhor da Cruz. Daí nunca mais foi possível deslocá-lo.

Esta é a informação que nos chegou aos nossos tempos e é assim que reza a história da tradição da nossa terra Barcelos, deste jardim encantador plantado a norte de Portugal. Isabel

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

DE

P.º JOAQUIM DE FARIA BRITO

Várias instituições religiosas (Igreja Matriz, Igreja do Senhor da Cruz, Igreja de Nossa Senhora do Terço, Igreja de S. José e Comissão de Passos) prestaram uma pequena homenagem ao Senhor P.º Joaquim de Faria Brito pelas suas Bodas de Ouro Sacerdotais, as quais se assustaram muitas pessoas amigas do homenageado, assistindo às missas solenizadas com pregação por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga, e solenizada de Acção de Graças, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira.

A um almoço convívio na Pensão Bagoeira, onde lhe foi oferecida uma salva de prata bem como uma placa aluciativa ao mo-



mento era oferta da CMB, bem como evocação da Santa Casa da Misericórdia e dos Bombeiros de Barcelinhos.

Muitos foram os que usaram da palavra, enaltecendo as qualidades de Homem e de Sacerdote.

Sensibilizado por tamanha prova de apreço, tomou a palavra o homenageado Sr. Padre Joaquim Faria de Brito, para agradecer às várias comissões pelo empenho e dedicação manifestada, contando de seguida alguns casos difíceis da sua vida. A festa terminou com o partir do bolo.

OBRAS NO ESTÁDIO DO GIL VICENTE

O Estádio do Gil Vicente Futebol Clube recebeu me-lhorias, sob o orientação de técnicos da Câmara Municipal

Decorreram com bom ritmo os trabalhos no Estádio Adelino Ribeiro Novo, motivadas por uma vistoria efectuada a 28 de Maio último pelos técnicos do O.A. que exigiram aos gilistas uma série de melhoramentos a fazer no retângulo do jogo, bancadas, topo sul e superior. Melhoramentos esses rondam os dez mil contos.



As obras foram condutas junto às vedações do rectângulo, alargando o relvado até ao limite do campo, as portas de acesso ao relvado ficaram todas a abrir para dentro, cobertura da bancada

central, as portas exteriores ficaram a abrir para o exterior, as bancadas do topo sul e do superior terão que ser adaptadas às medidas impostas pelo Organismo Autónomo, com 70cm de largura e 45cm de altura. Esta última medida vem reduzir em quase mil lugares a lotação do Campo do Gil Vicente que era de 7.000 espectadores, passando agora para seis mil e tal.

Quanto ao Estádio de Vila Boa, o mesmo espera-se que

para a época 97/98 o Gil Vicente já jogue nele.

Será já em Setembro, que irá ser instalada a luz eléctrica no estádio do Gil Vicente para realização de jogos à noite.

Romeiros a Caminho de Santiago estiveram em Barcelos

Os romeiros de Navarra que prosseguem a sua caminhada em direcção a Santiago de Compostela, em Espanha, estiveram na Misericórdia de Barcelos, onde pernoitaram.

A recepção aos romeiros teve lugar junto ao Cruzeiro de Santiago, no Museu Arqueológico, seguido-se a visita à Misericórdia de Barcelos.

Os romeiros prestaram homenagem, na Igreja do Senhor da Cruz, à Virgem

Peregrina e ao Senhor da Cruz. Após a visita à Igreja e museu, realizou-se, pelas 19 horas, uma sessão solene no Salão Nobre da Misericórdia barcelense, onde foram entregues diplomas e medalhas, a par da imposição da Opa de irmão da Santa Casa a D. António Reguera Repiso.

Por sua vez, os Amigos del Camino de Santiago de Navarra, Amigos do Caminho Português a Santiago e da Confederacion Luso-Galai-

ca, entregaram diplomas de membros honorários a Mário de Azevedo e António Vasco Faria.

O convívio luso-galaico culminou com uma ceia regional aos peregrinos e convidados, na Quinta da Poça, em Gamil.

Permanecendo três noites em Barcelos, os romeiros a Caminho de Santiago, fizeram um percurso entre Vila-rinho e Lijó, de onde partirão em direcção a Arcozelo e seguindo a caminho de Vigo.

EFEMÉRIDES

1536—A França e Portugal assinam o Tratado de Lyon, com vista a um ataque a Espanha.

1889—Em Portugal têm início as ligações ferroviárias entre as estações do Juncal e da Régua.

1901—O cirurgião Egas Moniz; Prémio Nobel da Medicina em 1949, recebe o grau de Doutor em Medicina.

1976—O general Ramalho Eanes presta juramento como presidente da República Portuguesa.